ÉTICA, MORAL E DEONTOLOGIA: APRENDIZAGEM EM PROCESSOS AUTOFORMATIVOS DE PROFESSORES E EDUCADORES

ETHICS, MORAL AND DEONTOLOGY: LEARNING IN SELF-TRAINING PROCESSES OF TEACHERS AND EDUCATORS

ÉTICA, MORAL Y DEONTOLOGÍA: EL APRENDIZAJE EN PROCESOS AUTOFORMATIVOS DE PROFESORES Y EDUCADORES

Adriana Salete Loss[1]
Andreia Xavier Teixeira[2]
Enilson Macedo Ferreira[3]

RESUMO
O trabalho discute, numa abordagem filosófica e hermenêutica, os conceitos de ética, moral e deontologia, a partir do foco do cuidar de si e do outro na formação de professores e educadores. O estudo foi realizado com professores e estudantes do Ensino Superior (Graduação e Pós-Graduação), educadores e profissionais que atuam na Educação Básica, com o objetivo de identificar e analisar a concepção dos participantes sobre ética, moral e deontologia, antes e depois de realizarem leituras e reflexões acerca dos temas em encontros formativos e autoformativos do Grupo de Pesquisa Educação Emocional (GRUPEE), da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim/RS. Os encontros para o estudo e aprofundamento dos temas ocorreram de abril a julho de 2023. A pesquisa de caráter qualitativa, com abordagem descritivo-interpretativa, teve como instrumento de coleta de dados a Técnica *Brainstorming*, por intermédio do uso de um aplicativo on-line. A interpretação dos dados deu-se por meio da análise hermenêutica, que busca reconhecer e compreender o outro em seu contexto real. Por meio dos resultados, identificou-se a importância dos processos formativos e autoformativos para a ampliação de conceitos e reflexões sobre os temas, de modo a mobilizar vivências e práticas do cuidar de si e do outro por dentro da profissão.
PALAVRAS-CHAVE: ética; moral; deontologia; formação de professores e educadores; autoformação.

ABSTRACT
The work discusses, in a philosophical and hermeneutic approach, the concepts of ethics, morals and deontology, based on the focus of caring for oneself and others in the training of teachers and educators. The study was carried out with teachers and students from Higher Education (Undergraduate and Postgraduate), educators and professionals who work in Basic Education, with the aim of identifying and analyzing the participants' conception of ethics, morals and deontology, before and after carrying out readings and reflections on themes in

[1]Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS) e Estágio no Exterior, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa/Portugal. Pós-doutorado em Educação pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, financiado pela CAPES. Mestrado em Educação pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Especialização em Psicopedagogia e Graduação em Pedagogia pela Universidade Regional Integrada (URI), Campus Erechim. Professora Associada da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Erechim. E-mail: adriloss@uffs.edu.br

[2]Mestranda do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Erechim. Especialização em Supervisão Escolar pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá. Graduação em Pedagogia pela Universidade Regional Integrada (URI) Campus de Erechim. Pedagoga no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Vacaria. E-mail: andreia43teixeira@gmail.com

[3] Mestrando do Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino na Educação Básica na Universidade Federal de Goiás (UFG). Especialização em História, Cultura Africana e Afro Brasileira e Educação pelas Relações Étnico-Raciais pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Especialização em Ensino de Sociologia e Ensino Religioso na Faculdade Única de Ipatinga. Complementação em Pedagogia pelo Claretiano - Centro Universitário. Professor de Filosofia, Sociologia e Ética da Rede Privada de Ensino em Goiânia. E-mail: enilsonmacedo@gmail.com

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 54-78, jan./abr. 2024.
Recebido em: 15/10/2023 | Aceito em: 04/03/2024

training and self-training meetings of the Emotional Education Research Group (GRUPEE), at the Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim/RS *campus.* The meetings for the study and deepening of the themes took place from April to July 2023. The qualitative research, with a descriptive-interpretative approach, used the Brainstorming Technique as a data collection instrument, through the use of an online application. The data was interpreted through hermeneutic analysis, which seeks to recognize and understand the other in their real context. Through the results, the importance of training and self-training processes was identified for expanding concepts and reflections on themes, in order to mobilize experiences and practices of caring for oneself and others within the profession.
KEYWORDS: ethic; moral; deontology; training of teachers and educators; self-training.

RESUMEN
El trabajo discute, en un enfoque filosófico y hermenéutico, los conceptos de ética, moral y deontología, a partir del enfoque del cuidado de uno mismo y de los demás en la formación de docentes y educadores. El estudio se realizó con docentes y estudiantes de Educación Superior (Pregrado y Posgrado), educadores y profesionales que actúan en la Educación Básica, con el objetivo de identificar y analizar la concepción de los participantes sobre la ética, la moral y la deontología, antes y después de realizar lecturas y reflexiones sobre temas en encuentros de formación y autoformación del Grupo de Investigación en Educación Emocional (GRUPEE), de la Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim/RS. Los encuentros para el estudio y profundización de los temas se desarrollaron de abril a julio de 2023. La investigación cualitativa, con enfoque descriptivo-interpretativo, utilizó como instrumento de recolección de datos la Técnica de Brainstorming, mediante el uso de una aplicación en línea. Los datos fueron interpretados a través del análisis hermenéutico, que busca reconocer y comprender al otro en su contexto real. A través de los resultados, se identificó la importancia de los procesos de formación y autoformación para ampliar conceptos y reflexiones sobre temas, con el fin de movilizar experiencias y prácticas de cuidado de sí y de los demás dentro de la profesión.
PALABRAS CLAVE: ética; moral; deontología; formación de profesores y educadores; auto-formación.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente estudo foi realizado com professores e estudantes do Ensino Superior (Graduação e Pós-Graduação), educadores e profissionais que atuam na Educação Básica, os quais integram o Grupo de Pesquisa Educação Emocional (GRUPEE) da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim/RS. Este estudo tem como objetivo identificar e analisar a concepção dos participantes do GRUPEE sobre ética, moral e deontologia, antes e depois de realizarem leituras e reflexões acerca dos temas em encontros formativos e autoformativos. Os encontros foram desenvolvidos nos meses de abril a julho de 2023, tendo como objetivo principal o aprofundamento da temática "Ética e formação de professores e educadores".

O estudo tem como base epistemológica e metodológica os fundamentos da pesquisa-formação (Josso, 2004; 2010) e autores de referência na Educação, sendo compreendida a formação como um processo que se dá por meio da relação dialógica, reflexiva e autorreflexiva. É no encontro dialógico do Eu com o outro e na dinâmica da escuta sensível que o sujeito é convidado à compreensão de suas concepções e experiências no que tange às dimensões pessoal e profissional.

Neste sentido, o dispositivo metodológico teve como foco a formação e a investigação, em que se procurou envolver os participantes num processo de investigação sobre si no diálogo com o outro, numa perspectiva autoformativa que implicou reflexão, socialização, apropriação e autorreflexão. Desse modo, a análise resultou de um exercício de interpretação realizado pelos pesquisadores a partir da compreensão que os participantes apresentam acerca da ética, da moral e da deontologia.

Conceituando ética, moral e deontologia

As problemáticas das relações inseridas nos contextos sociais, além de suas subjetividades diversificadas e inesperadas que são típicas dos interesses e conflitos humanos, sempre foram um desafio ousado para todos aqueles que buscam compreender a consolidação, implementação e compreensão desses objetos de investigação: Moral e Ética.

A história movimenta-se dinamizando as sociedades em novas configurações e perspectivas, sendo que, nesse percurso, as pessoas reconfiguram-se e constituem novas expectativas, interesses e identidades. Dividir espaços, considerar particularidades e perceber limitações físicas, mentais e afetivas são um resumo do desafio que é estudar e entender tais pressupostos acerca da qualidade da conduta humana. No entanto, a moral sempre foi posta segundo vários conceitos ao longo da história, e por aqui há de se iniciar pelo entendimento de períodos, como o Iluminismo.

> A palavra civilização surgiu na França iluminista do século XVIII com um significado moral: ser civilizado era ser bom, urbano, culto e educado. Para os iluministas, a civilização era uma característica cultural que se contrapunha à ideia de barbárie, de violência, de selvageria. Além disso, ser civilizado era um ideal que todos os povos deveriam almejar, mas que poucos tinham alcançado. Em geral, a situação de civilizado só era atribuída aos adeptos do Iluminismo. Esse primeiro significado de civilização, apesar de ser o mais antigo, ainda é o mais constante na história do Ocidente (Silva; Silva, 2009, p. 59).

Assim, a partir do latim e do grego, moral e ética – *mores e éthé* – "[...] remetem para a ideia de hábitos e costumes", segundo o estudo de Isabel Baptista (2012, p. 39). Esses termos revelam o sentido referente aos hábitos ou costumes adquiridos pelas organizações sociais, e que, devido às dinâmicas sociais, demonstram que podem ser alterados segundo localidades e gerações diferentes. Porém, mesmo a moral tendo esse viés neste trabalho, a ética será entendida em outros parâmetros, justamente para estabelecer certa análise daquilo

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 54-78, jan./abr. 2024.
Recebido em: 15/10/2023 | Aceito em: 04/03/2024

que é o fazer, o pensar e o sentir. Desse modo, a tentativa dessa reflexão é esmiuçar um pouco daquilo estudado por pensadores que se dedicaram ao desenvolvimento das concepções ético-morais, atravessando aspectos da deontologia e suas inserções universalizáveis.

Ao investigar-se a ética como estudo da conduta moral, é inevitável retomar vários pensadores com seus aspectos teóricos sobre essa questão. Apesar de a ética, assim como outras áreas de estudo, ser um estudo de ordem empírica e coletivista, pois é a "valorização da ética como sabedora prática de carácter eminentemente prudencial" (Baptista, 2012, p. 40), ela tem, como um dos seus referenciais, a realidade social das sociedades que vivem o momento das suas culturas e de seus legados. Afinal, não há como falar de assuntos como esse sem se ater a momentos que transitam entre crises, guerras, colapsos, desastres, pandemias, escassez de recursos e/ou migrações/imigrações. Como ciência da conduta humana, a ética é direcionada segundo as linhas de pensamento que pré-definem a práxis humana.

> A ética, já dizia Aristóteles, é uma reflexão que tem como ponto de partida a vida histórica dos homens e busca melhorar a práxis, que é a prática social consciente. Ou seja, a ética não é uma reflexão estritamente metafísica, uma vez que busca efetivar-se historicamente como ações virtuosas. Esse sentido da ética relacionada à práxis humana implica o estabelecimento de relação entre os homens, no sentido de que as nossas escolhas diante de problemas éticos afetam os outros, e não dizem respeito unicamente ao agente da decisão (Silva; Silva, 2009, p. 123).

Por essa percepção teórica, é notório o direcionamento da ação humana por hábitos racionalizáveis, ou seja, conduzidos pela estrutura lógica que faz sentido na relação do "Eu" com os outros e seus devidos efeitos. Por essa indagação, identifica-se "a ética com a reflexão sobre os fundamentos e os fins da acção humana, numa aproximação intencional ao estilo teleológico de Aristóteles" (Baptista, 2012, p. 40). E, mesmo havendo uma relação próxima, tanto a moral como a ética podem duelar, pois a realidade do pensamento nem sempre adentra os mecanismos da prática social.

Talvez isso ocorra graças a padrões morais estabelecidos segundo as roupagens intrínsecas ao inconsciente coletivo, fortalecendo o ideal de certo e errado, conforme necessidades, problemáticas e expectativas reproduzidas pelo cotidiano. Até os ínterins oriundos dos construtos sociais tendem a serem superados por aquilo que a moral vigente já predeterminou, fortalecendo os parâmetros que mantêm aspectos da manutenção das

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 54-78, jan./abr. 2024.
Recebido em: 15/10/2023 | Aceito em: 04/03/2024

hierarquias, das subsistências dos agrupamentos sociais e da própria satisfação das instituições, localizados no tempo e espaço.

Pela filosofia kantiana, é disposto ao intelecto um entendimento desses pressupostos contraditórios que a moralidade constitui por meio de um estudo "indexado ao universo da moral, o termo «deontologia» (do grego deonta - dever e logos - razão) foi introduzido no discurso corrente pelo jurista e filósofo inglês Jeremy Bentham (1748-1832) na obra «Deontologia ou ciência da moralidade»" (Baptista, 2012, p. 40).

Ao entender a concepção de dever como sendo um pressuposto a ser universalizável, ou seja, válido para todos, passa a ser constituído como algo *a priori* (que antecede a experiência), antecedente e independente empiricamente, apesar de que o dever só se concretiza na conduta que se relaciona na realidade coletiva. É importante lembrar que *a priori* condiz com a objetividade abstrata da razão comportamentalista, enquanto que *a posteriori* (o que vem da experiência) faz com que essa razão comportamentalista seja posta na ordem prática. Quando isso não ocorre, a realidade das condutas humanas opõe-se a elas mesmas, tal como reflete o próprio Immanuel Kant.

> Apenas na medida em que podem ser discernidas como fundadas a priori e necessárias, valem elas como leis; mesmo os conceitos e juízos sobre nós mesmos, e sobre tudo o que fazemos ou não fazemos, nada significam moralmente se contêm apenas o que se aprende da experiência. E, se caímos na tentação de transformar em princípios morais algo procedente desta última fonte, corremos o perigo de incorrer nos erros mais grosseiros e perniciosos. (Kant, 2013, p. 215)

Moral, ética, teleologia e deontologia são concepções que direcionam os fundamentos da ação humana nas relações sociais. No entanto, é aprazível que o desenrolar histórico dessas concepções, delineando com as realidades contemporâneas, seus desafios e com as mudanças da relação do homem com o mundo, deem margem para novos parâmetros teóricos. De outra forma, o que se conclui disso seria apenas que os estudos dessas concepções estão em constante movimento e mudança, pois o próprio conceito de mundo e pessoa transita e redireciona-se para circunstâncias inusitadas, inesperadas e imprevisíveis.

Isso não quer dizer que, principalmente, a ética beneficiará todas as pessoas e, obviamente, não resolverá todos os problemas. A deontologia, sendo a ética do dever, leva em consideração a universalização, partindo do caráter do dever ético que eleva os fins. Já a lógica das relações à coerção antagoniza com a ação moral.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 54-78, jan./abr. 2024.
Recebido em: 15/10/2023 | Aceito em: 04/03/2024

> Por essa razão, a ética também pode ser definida como o sistema dos fins da razão prática pura. Fim e dever distinguem as duas divisões da doutrina universal dos costumes. Que a ética contenha deveres a cuja observação não podemos ser coagidos (fisicamente) por outros, é meramente uma consequência do fato de ela ser uma doutrina dos fins, pois tal coerção (a ter fins) se contradiz a si própria (Kant, 2013, p. 382).

Nesse contexto, a tentativa de eliminar as contradições que as interações morais podem gerar também passa a ser vinculada aos parâmetros da liberdade e da justiça. Afinal, a eticidade que a razão pura estimula em prol da universalização encarrega-se de direcionar o esclarecimento dos princípios da liberdade, diferenciando, mas não necessariamente se opondo, ao da legalidade.

> Essas leis da liberdade, à diferença das leis da natureza, chamam-se morais. Na medida em que se refiram apenas às ações meramente exteriores e à conformidade destas à lei, elas se chamam jurídicas; mas, na medida em que exijam também que elas próprias devam ser os fundamentos de determinação das ações, então são éticas (Kant, 2013, p. 215).

Isso é importante para o entendimento sobre a moral segundo os estudos de Isabel Baptista. A moralidade alcança o senso comum como pressuposto da aplicação das várias formas de relações e, necessariamente, muitas destas refletem os ideais de justiça e de legalidade.

Reflete-se, assim, "a obediência à lei do rosto tem a força do imperativo categórico kantiano, «sujeitando» a consciência ao exercício de uma liberdade paradoxal e difícil" (Baptista, 2012, p. 46). Afinal, costumes consolidam hierarquias, julgamentos e obediências, o que torna inevitável a preocupação conjunta sobre liberdade e justiça.

Aspectos kantianos traduzem situações na forma deontológica, ao confrontarem aspectos da teleologia. A ação pragmática, então, consolida o próprio imperativo categórico e faz com que a racionalidade edifique a prudência do pensamento, o dever e os paradoxos que trazem os dilemas.

> Ao identificar a «razão prática» com o exercício de uma vontade subordinada ao constrangimento da lei moral, Kant confronta-nos com uma concepção paradoxal do dever, baseada na ligação entre «constrangimento» e «liberdade», entre «autonomia» e «heteronomia», remetendo-nos para a necessidade de ajuizar «em situação», onde as virtudes de prudência ganham sentido pragmático (Baptista, 2012, p. 45).

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 54-78, jan./abr. 2024.
Recebido em: 15/10/2023 | Aceito em: 04/03/2024

Ao contrário da teleologia moral, que almeja um fim conforme a racionalidade, a deontologia surpreende ao direcionar as ambiguidades e contradições que as ações morais tendem a produzir e reproduzir por meio do entendimento do dever. Dever e fim podem contradizer-se, mas não quer dizer que não há possíveis formas de somá-los.

A prudência é "uma virtude que nos permite pensar a dinâmica de acção analisando integradamente todos os seus constituintes e de modo a assegurar a passagem do optativo ao imperativo, antecipando a mudança desejada" (Baptista, 2012, p. 45). Logo, pensar a qualidade da conduta humana é sempre estar predisposto a entender o que está por vir.

O ser humano está inserido em subjetividades e causalidades que fogem à capacidade de controle da realidade. Se não pensar isso, se não perceber essa ideia sobre a ética, ela pode vir a tornar-se uma ética de "autopreservação", ou seja, da imagem institucionalizada. Isso, em algum nível, visa à identidade formulada pela forma do eticamente correto, que não, necessariamente, defende o que é certo ou determina-o como uma boa pessoa, mas apenas autopreserva-o.

Enfim, ao longo da história humana sobre a qualidade das relações humanas, tornou-se tradicional a predisposição a entender tudo que compõe a complexidade e as problemáticas do mundo humano aos moldes que a cultura moral predispõe. As leis, a justiça e o poder emanam-se a partir disso e fortificam-se pela legitimidade devido àqueles que assumem essa ideologia. Isso eleva:

> [...] a necessidade de completar esse projeto sem abrir mão do que já conseguiu, não somente em termos de conhecimento, mas também de liberdade subjetiva, de autonomia ética e de autorrealização, do igual direito (embora formal) de participação na formação de uma vontade política [...] (Bannell, 2013, p. 18).

As ações assumem identidades em que indivíduos justificam-se pelas relações que as dualidades e os conflitos evidenciam, de acordo com os contextos das situações. Isso se alinha devidamente com a ideia de liberdade em Kant e condiz com o ideal de dever. A cada situação, o ser coloca-se em um posicionamento perante a realidade social, pois, afinal, não há como ser corajoso se não houver atos de coragem, tal como não há de ser honesto se não puder praticar a honestidade. Assim sendo, não há de haver justiça sem a devida prática desta, pois, como afirma Baptista (2012, p. 47): "Aristóteles considerava a justiça a mais completa das excelências, mas lembrava também que a justiça só atinge a sua completude na relação com outrem e em comunidade".

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 54-78, jan./abr. 2024.
Recebido em: 15/10/2023 | Aceito em: 04/03/2024

Justiça e liberdade são condições que o pensamento ético pode direcionar em termos de ação. Apesar de serem estudos com especificidades e referências de vários pensadores, e pela lógica do dever serem um construto dado por autocoação e propagado em ação social, a liberdade torna-se possível quando lhe cabe ser algo perante o mundo das afirmações e negações ontológicas, assim como a própria justiça. Esta "representa o alargamento da ética à esfera da cidadania e da socialização, ligando assim as aspirações de realização pessoal aos imperativos de vida em comum" (Baptista, 2012, p. 41).

É do fundamento do "ser" entender que a cada vez que se diz "não" a algo é uma forma de dizer "sim" a quem se é, assim como é vital que, ao dizer "sim" ao mundo, é a mesma lógica que determina o "não" a si mesmo. Por isso, dever e fim, deontologia e teleologia são, de certa forma, recíprocos e traduzem-se condizentes quando se aplicam aos vieses do imperativo categórico kantiano. Deontologicamente, a ação humana reflete esse raciocínio, formulando a identidade dos seres, pois:

> [...] pôr a si mesmo um fim que é ao mesmo tempo dever não é uma contradição, pois nesse caso eu mesmo me coajo, o que coexiste muito bem com a liberdade. Como, no entanto, um tal fim é possível? A questão agora é esta. Pois a possibilidade do conceito de uma coisa (que ele não se contradiga) não é ainda suficiente para se admitir a possibilidade da coisa mesma (a realidade objetiva do conceito) (Kant, 2013, p. 382).

No entanto, o reflexo de se pensar a conduta humana com o outro é característico dos pressupostos teleológicos porque visa a um fim. A mediação ética equilibra esses laços nas diversas relações estabelecidas ao longo da vida. No caso dos processos educacionais, isso se insere de forma subjetiva e regida pelos ângulos que o processo de ensino e aprendizagem oferece. As profissões constituem valores morais como atributos necessários à satisfação dos interesses empresariais.

> [...] a partilha de valores ético-profissionais, subordinados a uma perspectiva teleológica, constitui condição de autonomia profissional, mas importa ter em conta que esses valores ou ideias-guia estão já muitas vezes presentes no património das organizações e das comunidades, como herança que pede renovação e actualização. Uma profissão sem narrativas próprias, sem memória social, é uma profissão pobre em sentido de identidade (Baptista, 2012, p. 48).

Dos princípios que uma realidade profissional tende a fomentar, o processo de ensino e aprendizagem tem como campo de atuação da ética uma realidade mais complexa e desafiadora. Mesmo educadores sendo conduzidos por uma ética profissional, os problemas

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 54-78, jan./abr. 2024.
Recebido em: 15/10/2023 | Aceito em: 04/03/2024

oriundos são mais intensos e angustiantes, visto que estão no limiar daquilo que é a formação moral, intelectual e emocional de outros à sua volta. Como eixo norteador dos dilemas morais, cabe ao professor superar a si mesmo a cada experiência educacional que vivencia, sente e reaprende.

Ética e formação de professores e educadores

As grandes necessidades que a educação interpela aos processos formativos da docência conduzem ao que se pode chamar, na contemporaneidade, de superação do reducionismo na formação. Os processos formativos de professores constituem espaços para materializar-se ações reflexivas em rede, formações que se voltam para construir-se e construir identidades, instituindo novos sentidos para a profissão.

Nessa perspectiva, todos os sentidos da profissão docente estão em conexão com um outro, o qual se apresenta com suas singularidades e seu rosto. Neste sentido, a ética dessas relações está voltada ao reconhecimento do outro como um cuidado intrínseco ao processo educativo, e "mais do que uma teorização moral, as éticas do cuidado apresentam-se como filosofias de acção, como resposta concreta às necessidades de pessoas concretas, de pessoas ao seu cuidado" (Baptista, 2012, p. 43).

Em muitas oportunidades de encontros formativos, há uma dinâmica forçadamente estranha quando a busca por compreender-se torna-se o fio condutor. Ao que parece, muitas vezes, estranheza, a aprendizagem de rupturas faz-se necessária no caminhar, porque disso emergem novos começos, novos sentidos e novas maneiras de ver-se na profissão docente. As formas de novos compromissos, o que Josso (2010) chamou de salto perigoso e doloroso, porém de profunda tomada de consciência de que a mudança implica a renúncia de algumas aquisições e abertura a novas potencialidades, visto que, de acordo com a autora:

> Esses momentos cruciais constituíram cada vez mais uma aprendizagem da ruptura, ruptura nas relações afetivas, ruptura no modo de vida, ruptura nas atividades, ruptura nos contextos socioculturais. Essa aprendizagem da ruptura sensibilizou-me progressivamente pelo fato de que, para estar disponível ao que virá, para estar em posição de renovação, é preciso aceitar o abandono de um universo conhecido e sua relativa segurança. Não é só assumir alguns riscos, mas é, sobretudo, arriscar-se tornar-se outro. Nesse sentido, formar-se é transformar-se (Josso, 2010, p. 196).

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 54-78, jan./abr. 2024.
Recebido em: 15/10/2023 | Aceito em: 04/03/2024

Nessa direção de transformações, o estranho na medida em que desafia o habitual apresenta uma oportunidade de diálogo com o outro, trazendo consigo a lógica da pergunta e da resposta. Assim sendo, essa dimensão interrogativa é mais do que um código a ser decifrado, pois tem uma força transformadora de provocar a saída dos enclausuramentos (Hermann, 2014). Nos caminhos formativos, os desafios são constantes, uma vez que apresentam rupturas e construções necessárias às práticas dos professores, sobretudo no campo da ética profissional.

Nesse contexto, para reconhecer que a própria formação desenvolva-se acerca de condutas e escolhas éticas, é preciso falar em disposições ético-deontológicas. Segundo Baptista (2012), três são os princípios orientadores das disposições ético-deontológicas, conectados à prática pedagógica como "trama intersubjectiva gerada no encontro entre liberdades separadas que mutuamente se acolhem e se respeitam". Crença incondicional na perfectibilidade de todos os seres humanos, na sua aptidão intrínseca de aperfeiçoamento; Educabilidade perseverante, subordinada ao primado ético da alteridade, ao respeito do Outro como «fim em si-mesmo» e Humildade de compromisso e/ou paciência da vontade, evitando cobrar junto dos educandos direitos sobre o exercício dos deveres profissionais (p. 44).

Do mesmo modo, a ética com o viés de valores como acolhimento, responsabilidade e bondade pode materializar-se nas ações dos professores, exercendo suas condições de autores, atores e narradores de suas vivências na profissão. Aos processos e momentos formativos, a mobilização de uma ética da hospitalidade é inerente às práticas pedagógicas cotidianas, pois, como afirma Baptista (2012), "nada prepara melhor para dialogar com o imprevisível e o indecidível do que a relação que nos leva a acolher o outro" (p. 47).

Nesse viés, apresenta-se o que há de essencial nos valores para a conduta de uma ética da hospitalidade. No **acolhimento,** a presença de outrem ensina, abrindo horizontes de significação inéditos, porque, no lugar de uma doação de sentido, assistimos a uma surpreendente recepção de sentido, abrindo lugar a outras lógicas de pensamento. Na **responsabilidade,** a presença de outrem não só interpela como apela. Quando o encontro interpessoal é vivido com autenticidade, o sujeito é tocado pela situação da outra pessoa ao ponto de se dispor a agir em seu favor. Na **bondade,** a sensibilidade de compreender que cada pessoa tem seu percurso transborda toda a obrigação pessoal, profissional ou cívica, introduzindo elementos de delicadeza, moderação e serenidade (Baptista, 2012).

Para falar em ética da hospitalidade, os processos formativos podem ser um bom espaço de exercício para que os professores sintam-se comprometidos à reflexão de sua ação,

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 54-78, jan./abr. 2024.
Recebido em: 15/10/2023 | Aceito em: 04/03/2024

transcendendo momentos de escuta mecânica e instrucionista. A docência transcende a instrução, é, por si mesma, uma profissão direcionada às relações humanas e conecta-se a uma ética indissociável da função pedagógica.

Neste sentido, buscar interlocução com processos autoformativos no percurso de formação é dar sentido à profissão, é compreender que, na ação educativa, todos são educadores. Os espaços e tempos pedagógicos que permitam o encontro de ideias, de possíveis conflitos e de reflexão vão deixando em aberto muitas possiblidades que a ética apresenta, desenvolvendo as sensibilidades nos sujeitos de uma convivência que pode desencadear diferentes percepções e sentimentos.

Aos processos formativos, referencia-se todo espaço-tempo que possibilita o ato pedagógico, ou seja, o ato educativo. Ademais, há situações que são pedagógicas e acompanham os ritmos do estar junto, em aprendizados que se apresentam em diferentes faces, em que podem revelar-se grandes momentos de crescimento individual e de grupo, oportunidade e território que a educação em diferentes formas pode promover, conforme elucida Baptista (2005, p. 47):

> Aprender a viver com os outros, a conviver, implica fazer da partilha, do diálogo e da ajuda mútua, sinais quotidianos de uma cidadania activa. O convívio é gerador de sentimentos, de afectos, de ideias, de memórias, de desejos e de valores. Como tal, ele pode, também, ser gerador de conflitos, de frustrações e de riscos. Outra das tarefas da educação está precisamente aí, no ensinar a aprender a integrar a frustração, a dor, e até o medo, numa identidade progressivamente adulta.

Na interação com as pessoas, o processo educativo é interativo e mantém-se numa perspectiva de formação contínua, evidenciando uma ética que busca interlocução com as diferenças e singularidades do outro, não se ocupando de aspectos meramente normativos. No encontro com o outro, é possível vivenciar um mundo compartilhado, porque, no confronto com outras perspectivas, podem-se criar novas aprendizagens, gerando conhecimento de si através do outro.

Nessa direção, compreender a dimensão ética para além de um ato normativo, mas um ato de valor, numa perspectiva comunicativa dialógica, é um processo no qual os erros têm cunho pedagógico, o reconhecimento de que o outro pode ter razão e pode ensinar também, de acordo com Hermann, exige processos formativos que preparam a capacidade argumentativa, dispondo de "melhores condições para a formação de mentalidades abertas e não dogmáticas [...] o confronto com o outro, com outras culturas faz o homem refletir sobre sua própria

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 54-78, jan./abr. 2024.
Recebido em: 15/10/2023 | Aceito em: 04/03/2024

situação, levando a ultrapassar os limites de uma compreensão paroquial" (Hermann, 2014, p. 101).

Percurso Metodológico

A investigação realizou-se com os participantes do Grupo de Pesquisa Educação Emocional (GRUPEE) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim/RS, composto por professores e estudantes da Graduação e Pós-Graduação do Ensino Superior e profissionais que atuam na Educação Básica. Assim, o estudo deu-se a partir de encontros formativos e autoformativos, durante os meses de abril a julho de 2023, com o objetivo de desenvolver a dinâmica da pesquisa-formação (Josso, 2004), por meio de situações de estudo/aprofundamento da temática que tem como foco "Ética e formação de professores e educadores".

Nessa perspectiva, para este estudo, o procedimento de coleta de dados deu-se mediante a aplicação da Técnica *Brainstorming*, em busca de identificar a concepção dos participantes sobre ética, moral e deontologia. A Técnica foi realizada no formato on-line, por meio de aplicativo[4] de *brainstorming* visual e mapeamento mental que ajuda a conectar ideias e pensamentos.

Neste sentido, partiu-se do princípio que a interpretação hermenêutica do processo formativo e autoformativo requer a abertura ao diálogo e à escuta sensível na relação do Eu com o Outro. Ademais, ela resulta das significações "que cada participante descobre por si mesmo em suas produções ou nas dos outros" (Galvani, 2002, p. 116).

Nessa direção, Hermann (2003, p. 9-10) aduz:

> Quando a experiência hermenêutica enseja outras possibilidades interpretativas, a educação como se desprende das amarras conceituais provenientes da visão científico-objetivista e da tradição metafísica, passa então a produzir os efeitos benéficos da abertura de horizontes e da ampliação da base epistemológica. Assim, a possibilidade compreensiva da hermenêutica desfaz o prejudicial equívoco que há entre educação compensatória e educação no sentido amplo da formação.

O estudo caracteriza-se pela pesquisa qualitativa que reconhece a complexidade e a temporalidade dos fenômenos educativos e atribui "à subjetividade um valor de conhecimento" (Ferrarotti, 1988, p. 21).

[4] https://www.mindmeister.com/pt/

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 54-78, jan./abr. 2024.
Recebido em: 15/10/2023 | Aceito em: 04/03/2024

A pesquisa qualitativa baseia-se em epistemologias e metodologias que refletem o posicionamento de Baptista (2005; 2012), Hermann (2003; 2008), Josso (2004, 2010), Ferrarotti (1988), nomeadamente no que diz respeito à escuta de si e do outro, na dinâmica da socialização e da construção do saber científico, constituindo a etapa da pesquisa bibliográfica.

A pesquisa empírica deu-se mediante atividade formativa e autoformativa, realizada no decurso da pesquisa-formação, que ocorreu a partir de encontros on-line nos meses de abril, maio, junho e julho do ano de 2023. Assim, o estudo contou com a participação de professores universitários, estudantes da Graduação e Pós-Graduação e professores da Educação Básica, estes pertencentes a diferentes estados do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Goiás, Espírito Santo, Pará). Também participaram professores de Lisboa/Portugal.

Para a coleta de dados seguiram-se as etapas:

a) Aplicação da Técnica *Brainstorming*. Os participantes foram convidados a escrever em uma ou duas palavras o conceito de ética, moral e deontologia, segundo suas concepções. Para a coleta, foi utilizado um aplicativo de *brainstorming* visual e mapeamento mental que ajuda a conectar ideias e pensamentos.

b) Apresentação e comentários dos mapas mentais sobre ética, moral e deontologia.

c) Estudos e aprofundamento sobre a Ética, a Moral e a Deontologia, em abril, maio, junho e julho.

d) Após três sessões de formação e autoformação (abril, maio e junho), foi aplicada, no mês de julho, novamente a Técnica *Brainstorming*.

e) Da análise dos dados: A interpretação do que emergiu em cada mapa conceitual, antes e após os estudos de aprofundamento, deu-se mediante a análise hermenêutica, que tem sua justificativa na construção do conhecimento por meio da compreensão realizada pelo sujeito que vivenciou as situações, reconhecendo a "existência humana singular" (Dilthey, 1999, p. 12) e a sua subjetividade.

Nessa perspectiva, Hermann (2003, p. 83) afirma:

> A possibilidade compreensiva da hermenêutica permite que a educação torne esclarecida para si mesma suas próprias bases de justificação, por meio do debate a respeito das racionalidades que atuam no fazer pedagógico. Assim, a educação pode interpretar o seu próprio modo de ser, em suas múltiplas diferenças.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 54-78, jan./abr. 2024.
Recebido em: 15/10/2023 | Aceito em: 04/03/2024

Neste sentido, toda compreensão que emerge de subjetividades implica o acolhimento da diversidade de concepções dos sujeitos, em que o espaço da experiência formativa e autoformativa proporcione diálogos, descobertas e até incertezas. A partir dessa escolha analítica, a seguir são tecidas as reflexões acerca dos resultados expressos nos mapas mentais construídos colaborativamente.

Reflexões pertinentes acerca dos resultados

A princípio, considera-se que o processo de formação pessoal e profissional dá-se ao longo da vida. Assim, é fundamental que, no espaço educacional, sejam promovidas vivências e experiências autoformativas para o desenvolvimento da autorreflexão e da reflexão crítica sobre a prática da ética nas relações humanas. Nessa perspectiva, a profissão docente constitui-se a partir de relações do Eu consigo mesmo e do Eu com o outro e com o mundo, por isso, a permanente busca do significado de quem somos e para onde queremos ir. Neste sentido, o reconhecimento dos espaços de estudo e investigação pelo diálogo, pode-se encontrar a própria singularidade na experiência com o outro, em suas dimensões de aprovação ou objeção, o que torna a aprendizagem um processo de vínculos entre aprender, compreender e dialogar (Hermann, 2003).

Nessa direção, apresenta-se a primeira e a segunda sondagem por meio dos mapas mentais, a partir da Técnica *Brainstorming*. Para a construção dos mapas, em ambas as sondagens, buscou-se pedir aos participantes que conceituassem com uma ou duas palavras o que compreendiam acerca dos termos: ética, moral e deontologia. Ao iniciar os trabalhos do GRUPEE, no ano de 2023, destaca-se que os participantes ainda não haviam tido interação entre si e que estavam chegando novos integrantes. Ademais, os temas ainda não estavam em processo de leitura e aprofundamento, visto que se iniciavam naquele encontro os estudos.

Assim sendo, destaca-se também que a construção dos mapas em sua primeira sondagem foi atividade inicial do primeiro encontro do GRUPEE em 2023, ocorrido no mês de abril. Já a construção dos mapas em sua segunda sondagem ocorreu no último encontro do grupo, no mês de julho do mesmo ano. A seguir, são apresentados os mapas em ambas as sondagens, por meio das figuras capturadas no aplicativo on-line.

Na primeira sondagem acerca do conceito de ética, observa-se que os participantes definiram-na como presença na relação humana e na profissão, constituindo o segmento de valores para a vida coerente e consciente no caminho do "Bem". Ademais, ficam em

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 54-78, jan./abr. 2024.
Recebido em: 15/10/2023 | Aceito em: 04/03/2024

evidência nas palavras que os participantes correlacionam a ética com a moral, destacadas no mapa abaixo.

FIGURA 1 – Conceito de Ética

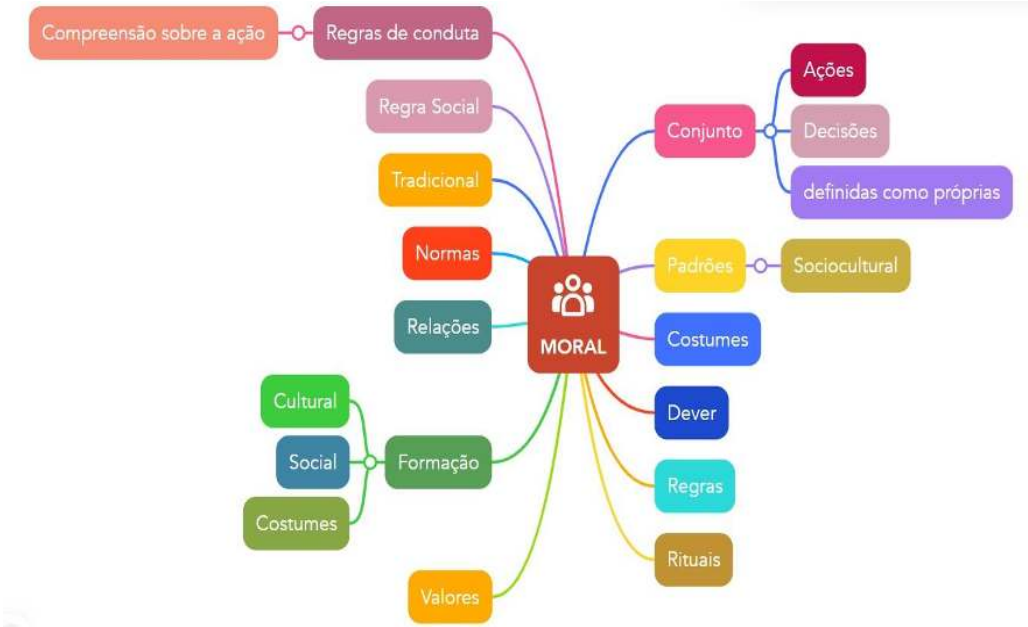


Fonte: Pesquisa de campo através do aplicativo https://www.mindmeister.com/pt/.

Em relação ao conceito de moral, na primeira sondagem, ficou evidenciado que os participantes em geral compreendem que a moral representa os costumes, as normas e os valores da sociedade. Nessa perspectiva, os participantes demostraram que a moral tem relações com rituais que evocam padrões sociais esperados ou pretendidos acerca da vida coletiva. Também emerge a concepção de que a moral estaria vinculada às regras de conduta e que seria, portanto, um conjunto de decisões próprias de uma pessoa, bem como de suas ações. O mapa abaixo apresenta estas relações.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 54-78, jan./abr. 2024.
Recebido em: 15/10/2023 | Aceito em: 04/03/2024

FIGURA 2 – Conceito de Moral



Fonte: Pesquisa de campo através do aplicativo https://www.mindmeister.com/pt/.

A partir da interpretação dos dados que os participantes expuseram nessa investigação, a moral caracteriza-se em rituais normatizados que alimentam o corpo social, partindo de seus órgãos mais elementares. Como a moral concretiza-se por repetição, constituir rituais de adequação fortalece o processo ideológico de aceitação e tradicionalismo geracional, para alimentar as ideias que os jovens conduzirão quando for chegada a hora deles tornarem-se as novas lideranças e autoridades.

Isso implica a colocação de "dever" que um dos contribuintes alertou na relação com a moral, pois a definição da identidade sociocultural do corpo social tende a identificar o dever que as partes têm na manutenção dos costumes e com a prosperidade do elo entre o "eu", no caso o professor, com o mundo. A "compreensão sobre a ação", termo expresso na figura 2, de certa forma, expõe a ideia de moral como algo pensado posterior à conduta, visando a certo ideal de melhoramento dos valores e do bem-estar coletivo, "mas não basta visar o bem, é preciso agir em consequência, cuidando de todos os procedimentos práticos necessários" (Baptista, 2012, p. 40).

É importante destacar que, na primeira sondagem acerca da compreensão do que é ética e moral, identificou-se, por parte de alguns participantes, a falta de entendimento sobre o que significa a ética nas relações humanas. Neste sentido, ambos os termos são utilizados, muitas vezes, de modo equivocado. De acordo com Baptista (2005, p. 21):

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 54-78, jan./abr. 2024.
Recebido em: 15/10/2023 | Aceito em: 04/03/2024

> A ética vem do grego (ethos) enquanto que a palavra moral é de origem latina (mos), mas uma e outra remetem para a ideia de costumes, para o modo de ser, de estar e de agir dos indivíduos e dos grupos em função do capital axiológico adquirido ao longo da respectiva história de vida.

Nessa direção, a ética é entendida como a reflexão do ser humano sobre a sua ação no cotidiano. É a reflexão dos princípios que norteiam a vida, enquanto a moral é a normatização dos princípios que regem uma determinada sociedade. Nessa perspectiva, a moral está vinculada com os costumes e normas válidas para um determinado contexto, enquanto ética é a prática da reflexão dos princípios, das normas e dos valores (Cenci, 2000).

Segundo Severino (2005, p. 141-142), "a ética coloca-se numa perspectiva de universalidade, enquanto a moral fica sempre presa à particularidade dos grupos e mesmo dos indivíduos". Os valores morais são constituídos na existência humana e fazem parte da ética, uma vez que ela é "responsável por uma reflexão crítica sobre a moralidade, sobre o agir moral dos homens" (Severino, 2005, p. 148).

Assim, é fundamental que a ética seja tema central na formação de professores para a reflexão sobre a profissão. A reflexão sobre o ser, o estar e o fazer do professor com os estudantes, do professor com seu colega de profissão, do professor consigo mesmo e com os outros, respeitando as diferenças. Nesse quesito, Freire (2013, p. 18) aduz:

> O preparo científico do professor ou da professora deve coincidir com sua retidão ética. É uma lástima qualquer descompasso entre aquela e esta. Formação científica, correção ética, respeito aos outros, coerência, capacidade de viver e de aprender com o diferente, não permitir que nosso mal-estar pessoal ou a nossa antipatia com relação ao outro nos façam acusá-lo do que não fez são obrigações a cujo cumprimento devemos humilde, mas perseverantemente, nos dedicar.

Desse modo, enseja-se dos professores que se comprometam e reflitam sobre seu ser pessoal e profissional na educação das crianças, dos adolescentes e dos jovens inseridos no contexto da globalização e das tecnologias. Para tal, é necessária uma formação inicial e continuada que promova a autoformação, no sentido da reflexão sobre o cuidado de si e do outro.

Nessa perspectiva, é preciso romper, no contexto educacional, com a invisibilidade dos rostos e refletir que "[...] na relação interpessoal, não se trata de pensar conjuntamente o eu e o outro, mas de estar diante. A verdadeira união ou a verdadeira junção não é uma junção de síntese, mas uma junção do frente a frente". (Levinas, 1982, p. 63).

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 54-78, jan./abr. 2024.
Recebido em: 15/10/2023 | Aceito em: 04/03/2024

Por fim, ao entender que a ética nas relações humanas é um saber prático, é fundamental o investimento na formação dialógica e reflexiva do ser, do estar, do fazer e do agir pessoal e profissionalmente. Assim, no cenário contemporâneo da escola, é preciso vivenciar e experienciar relações que conduzam para a transformação do ser consigo mesmo e com o outro, na perspectiva de tornar-se sujeito reflexivo e crítico em sua ação no mundo para fazer-se um ser ético.

Na dimensão das condutas profissionais, avança-se para a primeira sondagem sobre a compreensão do termo deontologia. Por meio das palavras que os participantes utilizaram, foi perceptível uma pluralidade conceitual acerca do seu significado, como se observa no mapa abaixo.

FIGURA 3 – Conceito de Deontologia



Fonte: Pesquisa de campo através do aplicativo https://www.mindmeister.com/pt/.

A partir disso, na figura 3, identifica-se que alguns participantes têm a compreensão de que a deontologia é um conjunto de normas de conduta colocado em prática no exercício de uma profissão. Contudo, é importante destacar que, durante a sondagem, alguns participantes revelaram o desconhecimento do termo deontologia.

Conforme Baptista (2005), a deontologia é uma moral estritamente profissional. Assim, faz-se necessário que, por dentro de cada profissão, seja possível uma reflexão crítica das normas de conduta. Ademais, na profissão docente, é fundamental ir além das normas de conduta, primando por princípios éticos para a construção de uma ambiência de relações de

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 54-78, jan./abr. 2024.
Recebido em: 15/10/2023 | Aceito em: 04/03/2024

respeito às diferenças, de cooperação, de diálogo e reflexão da e na ação cotidiana do contexto educacional.

Na segunda sondagem sobre os conceitos de ética, moral e deontologia, após estudos, diálogos e reflexões realizados pelo GRUPEE, percebeu-se uma ampliação conceitual dos termos, conforme se apresenta nos mapas abaixo em sequência.

FIGURA 4 – Conceito de Ética



Fonte: Pesquisa de campo através do aplicativo https://www.mindmeister.com/pt/.

Algumas das respostas estão relacionadas aos critérios da moralidade, mas não necessariamente da ética, pois esse modelo seria, de certa forma, "sociocognitivo" a ser seguido como referência de pensamento e que antecede a conduta. Aparentemente, os participantes expressaram uma necessidade de modelo "sociocultural", que se relaciona com as ideologias baseadas em tradições, dogmas e costumes enraizados no corpo coletivo. O referencial de algum dos partícipes dessa reflexão crítica colocou termos conectados à ação e reação em detrimento do outro, ao cuidado com o outro e à percepção da realidade que se determina na relação com o outro. Foram termos tais como "cuidar de si e do outro", "entendimento crítico comportamental", "consciência" e "visão de realidade".

Aos contextos que normalmente educadores são inseridos, o desenvolvimento do entendimento cognitivo sobre a ética deve também desenvolver o equilíbrio dessas ações, pois o "dever de excelência que anima os processos de desenvolvimento contínuo de padrões de conduta e de disposições de carácter constitui imperativo inalienável de quem se identifica com a sua profissão" (Baptista, 2012, p. 37). Desse ponto em diante, percebe-se a correlação

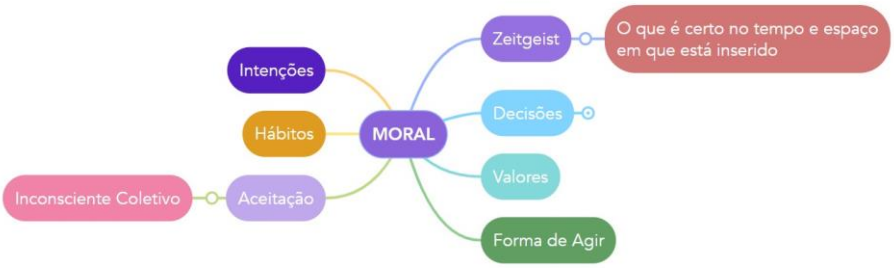
Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 54-78, jan./abr. 2024.
Recebido em: 15/10/2023 | Aceito em: 04/03/2024

da análise de Baptista (2012), quando destaca, em seus estudos, a importância da ética teleológica, deontológica e a colocação da prudência.

Essa correlação está presente nas contribuições dos profissionais que atribuíram à ética os termos "racionalidade comunicativa", "diálogo interdisciplinar" e "compromisso". A percepção desses contribuintes edifica que há, no corpo escolar, baseando-se em suas referências e experiências, que, ao pensar uma forma de ética, o silêncio e o bom senso constituem, prudentemente, aquilo que se pode alcançar como fim (teleologia) e aquilo que pode ser racionalmente universalizável (deontologia). No escopo dessas análises, chega-se, parcialmente, à intencionalidade e à preocupação dos profissionais da educação, a um saber ético profundo, teórico e elaborado, pois, assim, pensa-se em humanismo, já que: "Os imperativos de educação cruzam-se assim com imperativos de solidariedade" (Baptista, 2012, p. 38).

Na segunda sondagem, os participantes apresentaram algumas palavras para conceituar o termo moral, conforme segue na figura 5.

FIGURA 5 – Conceito de Moral



Fonte: Pesquisa de campo através do aplicativo https://www.mindmeister.com/pt/.

Partindo do inconsciente coletivo, as ações morais tendem a ser mecanizadas e repetitivas, para, assim, serem reproduzidas sem reflexão crítica. Pode-se observar que o termo "aceitação" está diretamente relacionado com esse inconsciente, levando em consideração que o ato de aceitar também pode ser inconsciente. "A moral corresponde ao plano de efectivação da ética, com as suas normas, obrigações e deveres" (Baptista, 2012, p. 40), e devido a aceitar de forma inconsciente é que sua eficácia fica mais promissora.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 54-78, jan./abr. 2024.
Recebido em: 15/10/2023 | Aceito em: 04/03/2024

Apesar de um participante ter colocado a intencionalidade, no bojo das relações morais, o sujeito da ação intenta alcançar algo dentro do universo da moral. A dualidade do ser com a sociedade visa a um compromisso de adequação em ambos os polos, mas não descarta a existência das intenções que o mundo moral e o sujeito moral visam alcançar. O que pode ser analisado na dinâmica desses preceitos morais, já que os contribuintes deste estudo também alertaram para a subjetividade tempo espaço: "Zeitgeist". Nessa subjetividade, é perceptivel que implicações do presente moral podem acarretar em reconfigurações no presente futuro da moral. O que leva aos parâmetros estudados pela autora: "reconhecimento do primado da ética sobre a moral e a deontologia; passagem obrigatória do optativo da ética ao imperativo da moral" (Baptista, 2012, p. 40).

Por fim, na segunda sondagem acerca do termo deontologia, foram obtidos conceitos que são caracterizados na figura 6.

FIGURA 6 – Conceito de Deontologia



Fonte: Pesquisa de campo através do aplicativo https://www.mindmeister.com/pt/.

Refletindo um dos termos colocados como "princípio da não maleficência" é abordado na relação com a "ideia de que nenhum mal deve ser feito ao outro". O primeiro, por ser um conceito teorizado e estudado cientificamente, remete à intencionalidade em produzir algum mal em relação ao outro, o que, consequentemente, pressupõe que o autor da maldade está consciente daquilo que faz o que leva também a perceber que esse autor tem consciência do que é a correta moral. Porém, o segundo termo já abre para subjetividades maiores, por não haver um referencial dado por algum princípio, teoria ou conceito. Nesse caso, o mal aplicado

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 54-78, jan./abr. 2024.
Recebido em: 15/10/2023 | Aceito em: 04/03/2024

e implicado a partir da ação do sujeito pode ser colocado inconscientemente, ou de forma amoral ou, até mesmo, como consequência da manutenção dos preceitos morais que afetam as partes que não correspondem aos padrões.

Do "dever pragmático", alertado por um dos participantes, mesmo, aparentemente, serem palavras próximas, elas retêm diferenciais. Pensar a deontologia é pensar a razão do dever que antecede a ação concreta, praticada, e pode ser pensada de forma objetiva, no entanto, ela está inserida em contextos subjetivos. O pragmático vislumbra uma ação de ordem prático-lógica perante uma situação, evidenciando uma conduta que visa a uma solução, objetivo, ou seja, um fim. A primeira tende a ser mais deontológica, porém a segunda é mais teleológica. Devido a isso é que o pensamento ético está em constante movimento, mudança e isso requer constante adaptação à realidade, uma vez que é uma "valorização da ética como sabedora prática de carácter eminentemente prudencial" (Baptista, 2012, p. 40).

Na figura 6, chega-se ao "dinamismo e a práxis das relações" abordados na conexão com o "dever pragmático". Por esse constante movimento do mundo globalizado, a ética tem, em sua essência, a eterna dinâmica, o que se eleva ao entendimento da práxis. A práxis como fator dialético que visa à superação das dualidades – tese e antítese. Algo a ser estudado por educadores diariamente, pois, assim como "[...] enquadramento da práxis socioeducativa na pluralidade das suas expressões, passando a responder por um universo de actuação cada vez mais amplo e desafiante" (Baptista, 2012, p. 42).

A partir dos mapas mentais da segunda sondagem, sobre o conceito de ética, moral e deontologia, destaca-se que alguns participantes avançaram na compreensão e ampliação conceitual dos termos. Neste sentido, evidencia-se que os membros do GRUPEE, em seus diálogos nos encontros (auto) formativos, dão destaque sobre as relações éticas, compreendendo que elas constituem-se cotidianamente por meio da reflexão crítica, da responsabilidade do eu na relação com outro, em que emergem o respeito, a solidariedade, a afetividade e a empatia.

No que tange ao conceito de moral e deontologia, observa-se que, em geral, os participantes compreendem como normas a serem seguidas, que necessitam de uma vigilância constante por meio do diálogo e da reflexão crítica para o não embrutecimento das relações. Nessa direção, é importante reconhecer que a ética diz respeito à fundamentação racional das normas que devem guiar a vida humana, compreendendo que essa dimensão é uma das grandes questões da ética contemporânea. Pode-se afirmar que um tempo difícil é experienciado atualmente, conforme Baptista (2005, p. 35) apresenta reflexivamente:

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 54-78, jan./abr. 2024.
Recebido em: 15/10/2023 | Aceito em: 04/03/2024

> Calhou-nos num tempo difícil, aparentemente privado de convicções e certezas, órfão de grandes narrativas, carentes de referências axiológicas e terrivelmente ameaçado por factores de perturbação, incerteza e imprevisibilidade, associados ao progresso científico, à revolução tecnológica, à complexificação de modos de vida e à recorrência de acontecimentos violentos que ensombram qualquer esperança de felicidade ou bem estar.

Por isso, a consciência de ser presente no mundo, no sentido apontado por Paulo Freire, é indissociável da consciência de que não estamos sozinhos no mundo. Neste sentido, a dinâmica de uma proximidade com pluralidade de territórios marcados pelas exigências da vida em comum caracteriza que somos todos diferentes, mas não podemos ser indiferentes. Para tanto, de acordo com Baptista (2005, p. 53), a "única forma de tentar aceder ao mistério de cada outro, aprendendo com a sua diferença, é entrar em relação, é tentar entrar em contacto com esse seu mundo muito pessoal através de um movimento de aproximação contínua".

Ademais, os processos formativos e autoformativos podem promover essa proximidade, gerando possibilidades de abertura ao outro e a novos conhecimentos, ressignificando-os. No campo epistemológico da educação, em espaços como grupos de pesquisa, emergem sentidos de uma pesquisa-formação, o que Josso (2010) traduziu em "uma metodologia de compromisso dos pesquisadores numa prática de mudança individual ou coletiva, que inclui um conjunto de atividades extremamente variadas" (p. 101). A essas práticas, segundo a autora, pode-se atribuir significados de pertença dos pesquisadores, campos de operação e objetivos de transformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre ética, moral e deontologia nos espaços educacionais é fundamental para o desenvolvimento da cidadania. Nessa direção, para além da discussão e da reflexão, é necessário que, no contexto escolar, haja a vivência e a experiência para o desenvolvimento da responsabilidade e do comprometimento ético.

Assim, este estudo buscou identificar e analisar os conceitos de professores e estudantes do Ensino Superior e da Educação Básica sobre ética, moral e deontologia, antes e depois do estudo de aprofundamento da temática "Ética e formação professores e educadores". Na primeira sondagem, foi possível identificar que alguns participantes definiram a ética e a moral como conceitos sinônimos, visto que se iniciava, naquele

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 54-78, jan./abr. 2024.
Recebido em: 15/10/2023 | Aceito em: 04/03/2024

momento, o percurso formativo no campo da temática eleita para o ano de 2023. Ainda na primeira sondagem, o conceito de deontologia foi caracterizado como normas de condutas de uma profissão, no entanto, as narrativas de alguns participantes, naquele momento, eram de que desconheciam o termo.

O processo formativo e autoformativo concretizado no contexto do GRUPEE propiciou aos participantes a ampliação conceitual dos temas ética, moral e deontologia, o que ficou evidenciado na segunda sondagem, ao construírem o mapa mental com os conceitos de cada termo novamente. Neste sentido, é importante destacar que os participantes avançaram também nos diálogos, na medida em que se aprofundava o estudo teórico e vivenciava-se, no grupo, a partilha de dilemas, situações cotidianas e acontecimentos inesperados em ambientes educacionais. Isso deixou os encontros mais abertos, aprofundando as reflexões acerca da compreensão da ética como campo reflexivo da moral, emergindo significativas mudanças conceituais, práticas e epistemológicas.

Assim, enseja-se um processo de continuidade dos estudos e pesquisas, bem como construção de novos conhecimentos, contribuindo para práticas educacionais mais transformadoras e éticas, pois, dessa forma, em concordância com Josso (2010), pode-se partir do valor de uso do saber construído, articulando diretamente a perspectiva de conhecimento e a perspectiva de mudança numa mesma sequência temporal.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Isabel. **Dar rosto ao futuro** – A educação como compromisso ético. Porto: Editora Profedições, Ida, 2005.

BAPTISTA, Isabel. Ética e Educação Social Interpelações de contemporaneidade Pedagogía Social. **Revista Interuniversitaria**, núm. 19, 2012, pp. 37-49 Sociedad Iberoamericana de Pedagogía Social Sevilla, España.

BANNELL, Ralph Ings. **Habermas & a Educação.** Autêncita Editora, 2ª Edição. Belo Horizonte, 2013**.**

CENCI, Angelo Vitório. **O que é ética?** Elementos em torno de uma ética geral. 3 ed. Passo Fundo, 2002.

DILTHEY, Wilhelm. O surgimento da hermenêutica (1900). **Numen: revista de estudos e pesquisa da religião**, Juiz de Fora, v. 2, n. 1, p. 11-32, 1999. (Publicado originalmente em 1957).

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 54-78, jan./abr. 2024.	
Recebido em: 15/10/2023	Aceito em: 04/03/2024

FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Orgs.). **O método (auto) biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, Departamento de Recursos Humanos, 1988. p.17-34.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia, saberes necessários à prática educativa**. 45 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GALVANI, Pascal. A autoformação, uma perspectiva transpessoal, transdisciplinar e transcultural. *In:* SOMMERMAN, Américo; MELLO, Maria; BARROS, Vitória (Orgs.). **Educação e Transdisciplinaridade II**. São Paulo: TRION, 2002. p. 93-122.

HERMANN, Nadja. **Hermenêutica e educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HERMANN, Nadja. **Ética & Educação: outra sensibilidade.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

HERMANN, Nadja. **Ética**: A aprendizagem da arte de viver. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 102, p. 15-32, jan./abr. 2008. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br. Acesso em: 20 abr. 2023.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

JOSSO, Marie-Christine. **Caminhar para si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

KANT, Immanuel. **Metafísica dos Costumes.** Tradução [primeira parte] Clélia Aparecida Martins, tradução [segunda parte] Bruno Nadai, Diego Kosbiau e Monique Hulshof. – Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2013. (Coleção Pensamento Humano).

LEVINAS, Emmanuel. **Ética e Infinito**. Lisboa/Portugal: Edições 70, 1982.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Educação e ética no processo de construção da cidadania. *In:* LOMBARDI, José Claudinei; GOERGEN, Pedro. (orgs.). **Ética e educação:** reflexões filosóficas e históricas. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. p. 137–153.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos.** 2ª ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009**.**

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 1, p. 54-78, jan./abr. 2024.
Recebido em: 15/10/2023 | Aceito em: 04/03/2024